

ESPIRITO SANTO

ANNO I
Redactor-chefe:
ASCO DE ANDRADE

Moniz Freire, 22 de Agosto de 1915.
(Estado do Espirito Santo)

NUM. 1
Redactor-gerente
ANIBAL FREIRE

"ESPIRITO SANTO"

Uma aspiração que se converte em realidade; um desejo que se concretiza, uma vontade que se vê realizada, um esforço que attinge o seu fim — eis o nosso jornal.

Formadora do caracter dos povos, e nos momentos de electrificação das paixões santas o seu reflexo, criando ideias e combatendo indomáveis pelas causas justas, a imprensa, embora pequena e fraca, sem o dogmatismo e influencia dos grandes órgãos, é a grande aspiração, o grande desejo, a grande vontade de quantos amam a terra, e por ella vivem.

Não são as grandes aggremações sociais, sabem sentir e influir nos destinos da nacionalidade, não são ellas sabem impor para o progresso geral as suas aspirações; também nas pequenas localidades, onde vibra e palpita ainda mais entusiasmado, a alma nacional, também se pensa, e também se quer o grandioso futuro, sonho imenso de todos.

No cosmopolitismo das capitães, as habéis modernas das migrações do tempo, na confusão das línguas e dos typos ethnics, vivendo a vida febril do industrialismo contemporâneo, o homem não tem occasião de volver os seus olhos para a terra, e acaricia-a com a gratidão de quem tudo deve. Uma imagem os dirige: a volta à patria, esperança constante de todos os seus sonhos.

O elemento indigena, em menor numero, enfraquecido pela concorrência, não supportando uma luta desigual, se deixa submergir no chaos do estrangeirismo, esquecendo ás mais das vezes os sagrados interesses do paiz. Haja vista a abstenção absoluta que se nota na Capital Federal do elevado direito do voto; nem o burguez nem o operario abalam-se das casas para a manifestação politica da vontade das urnas. D'ahi o re-

sultado que vemos, em que uma politicagem absorvente de actas falsas impudicamente se mostra aos olhos de todos, já não admirados.

Já se não nota o mesmo no interior do paiz. Acostumado, desde o principio, a luctar com a terra, fazendo-a germinar, florir, fructificar, arrancando-lhe do seio uberrimo as verdadeiras messes, conhecendo a palmo as suas bellezas e grandiosidades, — o homem acaba por lhe ter amor; por a considerar como uma projecção do seu ser. Não ha o perigo da absorção estrangeira, que todos se nacionalizam no tracto da terra. Esquecem-se as patrias, adoptando-se uma nova — o Brasil.

Porque o amor à pequena cidade, ao municipio florescente, estende-se, pela imitação e pelo sentimento, a todo o immenso paiz, encadeando-se no elo divinal do patriotismo.

E pois que somos todos brasileiros, que amam ainda mais intensamente que quaesquer outros esta terra de poesia e heroismo, por contemplarmos quotidianamente a sua grandeza, cabem-nos também manifestar sobre a sua vida, combatendo o enervamento do caracter, exaltando o merito.

Contra dois vícios batalharemos: o insulto baixo, respigado de epithetos mais proprios da taverna e do lupanar, com que diariamente se fere a reputação de adversarios, onde o grypho e as reticencias offendem mais que as expressões claras; e a bajulação ridicula, com que se procura atrahir a boa graça dos poderosos, erguendo-se dithyrambos e traçando-se biographias pela simplicidade de um anniversario.

De ninguém traçaremos o panegyrico pelo cumprimento do dever.

Será essa a norma seguida nos nossos escriptos, mantendo ao demais a maior tolerancia para com aquelles que encontramos em campo opposto.

Politicamente, procuraremos levantar um ideal mais nobre, afastando-nos do partidario estreito e nefasto, que cegamente julga os seus — imperterritos, impolutos, inclytos, e os demais — covardes, avari-dijas e ladrões.

Estamos absolutamente convencidos de que a força do Brasil futuro reside no municipalismo. O que expusemos acima repetimol-o agora: tenhamos amor ao pedaço de terra em que vivemos, para que possamos amar ao paiz todo, e ter verdadeira fé no futuro da nacionalidade.

Trabalhemos pelo progresso dos nossos municipios, que com elle progredirá o Estado, avançando no seu vertiginoso evoluir todo o Brasil.

O municipio, o Estado, o paiz — serão os tres marcos miliarios da nossa rota.

Dahi o nome por nós adoptado, que bem exprime o ideal que defendemos.

Procuraremos sempre formar o espirito do povo, dando guarida ás boas causas, que os preconceitos anarchicos ainda ousam atacar, appellando para os nobilissimos sentimentos da população. Uma, dellas é a formação physico militar da nacionalidade, que pyrronicos utopistas, na crise universal que atravessamos, ainda crêm se poder adiar ou substituir.

Do Brasil forte é que poderá sair um Brasil unido para todas as conquistas da civilização, uma nacionalidade activa e digna, que saiba repellir com briosas offensas e defender com energia os seus direitos, um paiz que seja verdadeiramente a Terra Promettida de todos os povos.

Mostraremos sempre a imagem futura do municipio enriquecido pelo trabalho de seus filhos, do Estado forte e activo no seio da Federação, de um Brasil de amanhã glorioso, modelo da grandeza.

Eis o que pretendemos fazer.

... Afinal, após uma porfiante lucta e cançativa tespera, conseguiu o Cel. Manoel Vieira, um dos mais importantes fazendeiros do nosso municipio fazer com que a Directoria do Povoamento lhe enviasse alguns trabalhadores, que viessem ultimar a colheita do café, já tão atrasada. São ao todo em numero de quatorze, de nacionalidade portugueza. Por este esforçado agricultor ha tempos fora feito o pedido de 6 familias, a serem colonizadas. Porque não attende o ministerio aos reclamos do nosso Estado? O Espirito Santo também faz parte da Federação, e a grande verba da Agricultura não pode ser gasta de melhor modo que no transporte de colonos, para os Estados que delles necessitam.

O MOMENTO AGRICOLA

Agora, que beneficiado e acondicionado, havendo supportado o moroso transporte para o littoral, devia estar o nosso café a caminho de outras plagas, arvore de ouro da exportação — eis que o vemos ainda exposto nas cinzas á vontade do sol e da chuva na calma dos terreiros á espera que se lhe urja a debil casa.

Por toda parte, na safana costumada sempre o mesmo quadro: o derrapar apressado dos agricultores, estendendo sobre a terra um tapete negro digno do Cero, e a canção a condão, que querida veloz pelos bois flegmatos, e o café calidamente aguardando a seccagem.

E desde Junho que tal trabalho devia ter sido finalizado.

E não o foi, porque o velho, caduco, e colonial principio de que o Brasil é essencialmente agrícola, já do estylo facilto, não foi mexado ainda como uma verdadeira praticca.

Fataram-nos braços.

Fataram-nos o essencial, nesta terra tão extraordinariamente uberrima em que o nobre gesto europeu da sementeira se converte no gesto simples da apanha. Nas vilhas da do continente antio em que se parava a gota a sementeira, e a terra rebentava em constante combate, e a seccagem um verdadeiro exercito do trabalho. No 1914 paiz, não assim. Bastam algumas, no semeio. Outros, mil poucos, que comêrem.

Mas, tempos passados, a terra rebentava em caudões de fructos, num hymno germinal febril e necessário, então, grande esforço humano, para todo aproveitar do que ella produzia.

De maneira que o nosso problema agrícola se resume ali numa questão de braços. Em condições identicas, a Argentina tem resolvida a inggria. Nas egeas, de exultância e plácido ha para a terra paiz um influxo e refluxo de trabalhadores. Assim.

EXPEDIENTE**ESPIRITO SANTO**

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Com o maior prazer a redacção aceita a colaboração não política que diga respeito aos interesses populares.

Actas, porém, que, no seu recuso, a publicação, as originaes serão recolhidas e não devolvidas.

Tendo o maior empenho no desenvolvimento das idéas municipais, a redacção solicita a todos os seus leitores a publicação de artigos de interesse municipal.

O jornal "Espírito Santo" é propriedade da empresa Andrade & Figueira.

Assignaturas:

Por anno 8\$000

Por semestre 5\$000

ao par dos que se estabelecem definitivamente na terra, na uma verdadeira imigração transitória.

Nas condições actuaes que atravessamos, é impossível, ante as calamidades da guerra, mas porque não estabelecer o mesmo quanto aos nacionais, que nas nossas cidades sofrem todas as agruras? Por que não extrair para os campos também o elemento indígena?

Já é tempo de pensar na localização do brasileiro — é o grito de alfin de um das nossas mais pujantes cerebros, Alberto Torres.

É preciso que compreendamos que no campo também se vive e se goza, e que mesmo mais se sofre na existência pletho da cidade.

Quem conhece a miséria danstesta que vive pela Capital Federal, exemplificando, há de extrair certamente que d'aquí se reclamam bracos para o trabalho.

Quem sabe dos milhares de indivíduos que estão sem tecto e sem pão morrendo aos poucos, julgará bem impossível que aqui tão perto as energias possam ser aproveitadas.

Comtudo, assim é, e os infelizes que dormem pelas ruas da nossa capital, não podem providenciar por sua iniciativa, que deles se encarregue o ministerio da Agricultura, que, uma das suas mais elementares funções, deve conhecer das nossas necessidades.

Assim o esperamos.

Varias notas

Do talentoso academico catarringense Ivo d'Aquino honra hoje as nossas columnas o bellissimo estudo epigraphado — "Um tipo".

Com raras qualidades de observação, possuindo o instinto da phrase, de um humor era delicado e suave, ora cauterizantemente mordaz — é summo prazer comunicar aos nossos leitores que contaremos sempre com os trabalhos d'este illustre collaborador. Respeitando a graphia de que usa os seus artigos vão impressos a Candido de Figueiredo.

No intuito de melhorar sempre e sempre a parte redactorial do nosso organ, estamos promptendo nas principaes cidades do Estado e da Republica os meios para fazer funcionar em cada uma dellas um nosso correspondente. Assim constantemente teremos noticias detalhadas do Estado, e de grande parte do Brasil. É prazerosamente já podemos communicar aos leitores que é nosso correspondente no Rio de Janeiro o Sr. Lamounier de Andrade, distincto academico de medicina, que periodicamente nos enviará da grande metropole a sua *Nota da Semana*. Moço esforçado e intelligente, confiamos inteiramente na successo da sua collaboração.

Extremamente honrados nos sentimos, todos nós desta cidade, com a visita dos distinctos cavalheiros Attila Vieira, Benjamin Silva e Carlos Lomba. Feita esta visita, logo após haverem gozado a companhia mais que agradável destes illustres *confinados* na festa realizada em Castello, ella verdadeiramente nos encantou. O nosso redactor-chefe e Pedro Vivasqua ofereceram uma modesta ceia aos queridos visitantes, onde bem se evidenciou o contentamento de todos.

Tambem, pela mesma occasião, esteve em Moniz Freire o distincto Sr. Octavio Musqueta, do commercio do Rio, que grandes recordações deixou entre nós.

UM TIPO

Ele é o tipo do ceterino moderno, que sabe afeitar uma mascara de erudição fôfa, usa fraque e é capaz de dar um palmo quadrado de pele para fazer um discurso.

Além do fraque usa lunetas.

É pequenino, seco, nariz achatado, avolumando-se numa cara de linhas irregulares, quase poligonall, em que, por detrás de dois vidros de aumento, pulam dois olhinhos verdes, inexpressivos, meio tapados pela contracção das pálpebras.

Tem caminhar estudado ao espelho, com ar de quem concentra o espirito; senta-se em machucar a linha das calças, e, com bengala de junco e de castão de ouro, sabe copiar posições cinematograficas, atirando adeusinhos rapidos, de mão dura, aos conhecidos que, em o conhecendo, fogem-lhe a companhia.

Mas ele é caradura. Queiram ou desgostem ele sabe rastejar, encostar-se, meter-se nos grupos; manifesta opinião sobre qualquer assunto, fala de conquistas amorosas, abiscoita o café ou o chôpe e vai-se embora, teso, cabeça levantada, mostrando o laço da uma gravata vistosa, esparramada sobre o plastrão da camisa, fitando as moças com olhar insolente. O seu principal característico, entretanto, é o praser que tem em fazer discursos.

É com verdadeira volupia, que ele entesa o busto acanhado, move a lingua, e escôa a catadupa da bacharelada, numa vósinha agúda, penetrante, com o indicador em riste, citando titulos de obras e autôres que nunca leu, jogando conceitos alheios sobre o auditorio, com um despalante de burlar às pessoas precavidias.

Tudo é pretexto para discursar: o anniversário de um conhecido ou mesmo desconhecido; uma festa intima, uma festa de associação ... em tudo ele procura uma brecha para dar expansão ao morbo discursivo que lhe esgravata o organismo.

So não fala nas reuniões em que a coisa possa degenerar em chamusco ou bordoadia. D'aí ele se afasta cautelosamente, numa prudencia correspondente à loida conservação da carcassa.

Da vida e da experiencia em diversos lugares, foi aplaudido considerado prodigio; ganhou dinheiro e, para quem quizer ouvir, ele contará as suas victorias, seus triunfos oratórios, com um sorriso superior, apertando um cigarro bem na ponta dos labios, saboreando a admiração do seu interlocutor.

É ele vive assim. Fez a orgia da sua personalidade enfezada e, como um novo Narciso, se houvesse fonte onde pudessem espelhar sua «intellecualidade», creio que morreria enamorado d'ella.

João d'Aquino.

Quereis artisticos e soberbos cartões? Visitae a typographia do "Espírito Santo".

Noticias da Guerra

Nesta secção dar-mos um resumo semanal das operações da guerra. *Noticiário da Guerra*, como comporta o nosso jornal, ser-mos estritamente imparciais, tendo de parte este jornalismo aburdo, de defesa incondicional de uma ou outra das partes combatentes, que um unico effeito pôde ter — o chamar para nós o odio do estrangeiro. La aqui publicaremos tambem sempre, collaborações que se prendem á magna questão do momento. *Atendendo á actualidade, hoje, o trabalho sobre a Paz do nosso correspondente no Rio.*

A PAZ

Nascida da consciencia do Direito, — paira sobre este universo conflagrado e calamitoso — a resplandecente, altiva e esperançosa auctoridade da Paz.

De facto, empenham-se, os mais ardorosos defensores do militarismo na Allemanha, o chanceller — por exemplo, emjustificar a attitud, ou papel da poderosa potencia na conflagração, invocando os principios da disciplina e da união social; as mais potencias belligerantes não se cansam em demonstrar o seu pacifico procedimento; as suas boas intenções e o respeito mantido aos interesses internacionais. — Mas, o que é evidente — que a ideia de auctoridade corresponde o sentimento de respeito, que a Paz sempre inspirou aos povos civilizados.

Na infancia da Humanidade, quando o homem vivia sob o imperio dos instintos e das más paixões, em que a scintilla divina apenas bruxoleava, a guerra era o estado da natureza ... Mas, o homem tem outro destino ... Em um estado de civilização mais avançado que o nosso, tendo por base os seus principios da educação moral, a guerra terá desaparecido da face do globo.

A Paz unirá então todos os povos com os laços purissimos da Fraternidade e do amor, e todos fruirão, «pela comprehensão e solidariedade mutua», o bem-estar relativo, a méta da felicidade a que o homem pode aspirar neste planeta. Quando comprehendermos que é o egoismo, — fonte de todos os vícios, alimento das paixões funestas — a verdadeira chaga da sociedade, constituindo obice perenne ao reinado do bem-estar sobre a terra, seremos levados a combater o por nosso próprio interesse ...

Então, Kant apparecerá como um propheta, e Girardin — que disse ser a guerra um «assassinato legalizado» — assistirá radiante a realisação de seu ideal tão santo, como os visionarios do futuro que, nas passadas eras, predisseram as nossas conquistas ...

A civilização, o progresso dos povos, a diplomacia — eis os extintores do maior dos flagellos, que Vieira tanto temia e tão bem descreveu.

A guerra, que é um dos meios providencias para o progresso da Humanidade, tem por fim, como o disse o immortal philosopho de Koenigsberg, o restabelecimento da Paz sobre bases mais solidas.

Que esta instabilidade e incertesa de agora se dissipem com uma nova Paz segura e duradora, permitindo deste modo illuminar as novas gera-

Lamounier de Andrade.

On nossos sinceros votos de
boa viagem.

CELEBRARAM-SE

Em breve, porém, celebrado o contracto no Rio para o fornecimento de films, o Max Cinema se

de Novembro de 1913, entretanto bem interessante, foi a arrecadação: apenas de 0078450 (dois contos e oitenta e quatro mil e quinhentos e cincocentos e seis). São há duvidas que o cálculo dos Sars. Leg. salobres é mais optimista, e que com isso evita a maiorização dos futuros orçamentos, mas concorre também, modifica

Convém, pois, que me autoriséis a executar esses serviços e a conseguir, verbis no orçamento de 1916 para a execução dos mesmos.

Irmãos Vivacqua

—Grade e caza commercial, com importante stock de armarinhos, ferragens, fazendas, chapéus, etc.—

Aperfeiçoados machinismos de beneficiar café

Pagam sempre pelos melhores preços de café e mais generos do paiz.

Praça Jeronymo Monteiro, N.º 1

JOAQUIM MAIA

Grande sortimento de fazendas, molhados, armarinhos, etc.

Vendas em optimas condições.

Compra café, cereas, etc.

Rua Dr. Antonio Athayde, N.º 11

JOSE AGUILAR

Grande sortimento de seccos, molhados e armarinhos

O PRIMEIRO BARATEIRO

Rua Coronel Maresendes 26

BRAZ MADEIRA

Armazem de seccos e molhados, e grande sortimento de armarinhos—Preços módicos—Rua Dr. Antonio Athayde, 18

PHARMACIA BARBOSA

Do Pharmaceutico F. de Oliveira Barbosa.

Encontra-se neste estabelecimento infalliveis remedios contra as febres em geral, estomago, opilação, figado, rins, lymphatismo, anemia, chloro-anemia, impaludismo, darthros, eczemas, rheumatismo chrnico ou recente, excellentes formulas contra feridas em geral, solitaria, lombrigas e outros vermes intestinaes, rachytismo syphilitico, depurativos, tonicos e reconstituintes, magnificos preparados contra asthma, bronchite asthmatica e outras molestias do apparelho respiratorio; enfim, tudo o que se diz a minorar e combater os flagellos da humanidade soffnedora.

Attende-se a qualquer hora do dia ou da noite. Promptidão e asseio.

Manipulação escriptulosa.

Rua Dr. Antonio Athayde.

Moniz Freire

ANTONIO RAIMUNDO DE PES

Importante casa de fazendas ferragens, calçados, molhados, etc. — Tem sempre variado stock.

— Rua Dr. Antonio Athayde, 11

TYPOGRAPHIA DO ESPIRITO SANTO

Superiores cartões de phantazia de visita, etc.